



Mosteiro de São Bento: Restauro Ilumina Arte Colonial de Mosteiro no Rio

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Restauração

Monumento

Andaime Multidirecional

1. Restauração do Mosteiro

Um dos principais monumentos de arte colonial da história do país, o Mosteiro de São Bento passou por importante trabalho de restauração, iniciado em 2004 e finalizado no último mês de julho. Localizado no Morro de São Bento, no centro da cidade do Rio de Janeiro, o Mosteiro foi fundado em 1590 por monges vindos da Bahia e construído a pedido dos próprios habitantes da recém-fundada Cidade de São Sebastião.

A restauração da Igreja, orçada em R\$ 10 milhões, foi realizada em três etapas e incluiu a retirada de inserções impróprias realizadas ao longo dos anos. A obra foi executada de forma que não interferisse nas atividades diárias do 'ofício divino' e da missa com canto gregoriano, que é celebrada pelos monges beneditinos. E também houve a preocupação para que não interferisse no funcionamento de outras entidades ligadas à Ordem dos Beneditinos, como o Colégio São Bento e a Casa de Retiros dos

Emaús. O cuidado com a construção do século XVII foi tão grande que quando o altar-mor foi interditado para a restauração, uma tela em tamanho real com uma foto da capela-mor foi colocada no lugar.

Figura 1 – Interior da igreja e mosteiro de São Bento, do Rio de Janeiro



Fonte: www.arquiteturadobrasil.wordpress.com

Os trabalhos se dividiram em duas fases, entre 2004 e 2007, e revelaram a pintura original das imagens dos santos, recuperada com a

autorização do IPHAN e da comunidade beneditina. Para que não houvesse nenhuma interferência nas atividades diárias da Igreja e para dar conta dos 14 metros de pé direito, a reforma contou com a participação de uma tecnologia versátil: o Sistema Multidirecional de Andaimos. O equipamento foi utilizado em todas as partes da obra devido à sua capacidade de adaptação a qualquer formato espacial, em função de todas as limitações e peculiaridades apresentadas nesse trabalho.

A reforma contou com cerca de 50 restauradores e muito trabalho para a remoção da grossa camada de poluição oleosa que impregnava os tetos e as paredes e para a reposição de 42 mil folhas de ouro nas madeiras. O trabalho detalhado demandava que os aplicadores não respirassem no momento da aplicação, pois o menor deslocamento de ar mancharia as finíssimas e caras películas de ouro nas paredes. Com isso, não foi perdido nenhum detalhe das paredes folheadas a ouro, das imagens, da nave e da capela-mor. Depois da reforma, o Mosteiro de São Bento ficou mais aceso, brilhante e vivo.

Figura 2 - Detalhe arquitetônico do teto revestido por película de ouro

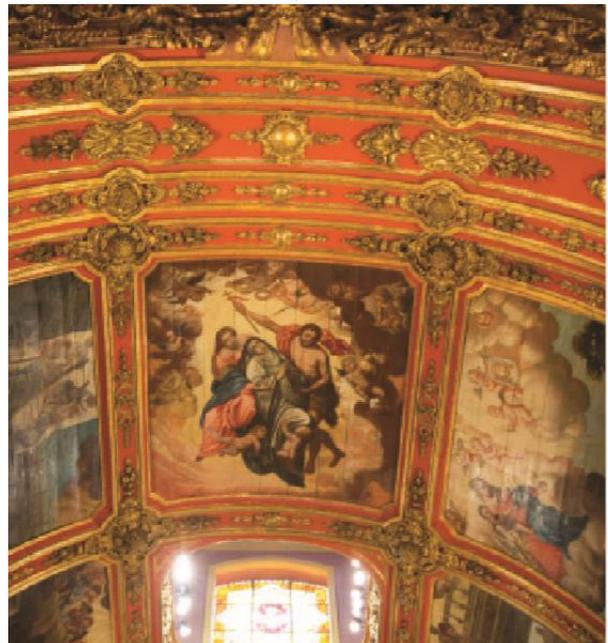


Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Um andaime multidirecional foi determinante na restauração do Mosteiro de São Bento. Este equipamento é extremamente adaptável e possui componentes que não o limitam a estruturas retas, podendo então ser utilizado em diferentes ângulos. É fabricado em aço galvanizado a fogo, garantindo a cada 50 cm ter uma roseta de encaixe em seu pé vertical, o que possibilita o seu uso multidirecional.

Toda a reforma foi conduzida pela empresa Concrejato, como nos serviços de restauração integral da Capela do Santíssimo Sacramento e da cobertura da Igreja com retrofit de claraboias e restauração do zimbório; restauração artística do retábulo da capela-mor; descupinização interna e externa da Igreja; instalação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas; modernização de instalações elétricas e de luminotécnica; restauração da capela-mor, com substituição do suporte e do revestimento de folhas de ouro da Capela de Santo Amaro e dos sinos, que foram automatizados; restauração de obras artísticas como imagens, talhas e douramentos, incluindo a recuperação da pintura original, do Século XVII, das imagens de São Bento e Santa Escolástica e da estátua de Nossa Senhora de Montserrat; restauração das capelas laterais e rasas; restauração das talhas da nave e do coro e dos forros da nave e da capela.

Figura 3 - Pinturas do séc. XVI recuperadas no teto da Capela



Fonte: Acervo Concrejato (2015)